



1/9

Estado do Inferno

André Zenteno

2020



6/10

Paçoagem Recordada

Cláudia Dijkstra

2020

Memória Descritiva

Para o trabalho de FCT foi nos proposto o tema “Exílio”. Dentro do tema assistimos a várias apresentações sobre o projeto ECOS e o exílio, como também ouvimos duas histórias de Rui Mota e Fernando Cardoso.

As histórias que ouvi fizeram destacar a palavra “paisagem” na minha mente. Comecei logo por explorar mais o conceito da palavra e após vários desenhos e experiências no papel, surgiram as minhas duas propostas finais.

O desenho que escolhi como proposta final de Gravura é a representação de um mar violento onde uma onda está prestes a bater nas rochas. Isso faz com que a onda não tenha fim. Está onda sem fim traz aflição. Quis deixar transparecer esse drama e um certo mistério e melancolia. Assim surgiu o título da gravura “Boca do Inferno”. As tonalidades de azul e o preto ajudaram-me a transmitir uma sensação de frieza, como também quis transmitir a sensação de exílio e refúgio, alguém que está a percorrer vários oceanos para chegar ao seu destino.

O título também foi escolhido devido memórias e acontecimentos que já tive no mar. Ainda hoje sinto um certo receio e medo das profundidades do mar e olhando para a gravura parece que é naquela onda que nos vamos afundar.

A proposta final para o trabalho de Serigrafia representa uma multidão que está em movimento, indo para o exílio, para outro país, fugindo para começar do zero e criar uma nova vida. Nesta serigrafia quis transmitir um certo mistério onde várias pessoas desconhecidas se juntam para realizar algo de extraordinário, como se fossem um só organismo mas com força de mais que um. Tentei representar esta multidão de uma maneira mais solta que no final deu origem a uma paisagem de pessoas, ou seja uma paisagem que contém um grupo de pessoas dentro dela. Daí surgiu o nome “Paisagem Percorrida”. As cores que utilizei ajudaram me na representação de uma paisagem misteriosa e discreta como a noite é, uma paisagem onde a multidão se esconde enquanto está a percorrer o seu caminho.

Memória Técnica

Na oficina de Gravura comecei por fazer o bisel da chapa, de seguida poli a chapa. Logo depois limpei a chapa com limpa-metais e apliquei betume judaico no verso da chapa para não ser corroída pelo ácido. Comecei por fazer todas as manchas do desenho com Água-Tinta de açúcar, aplicando com pincel a mistura de açúcar com tinta da china e algumas raspas de sabão. Cobria chapa com verniz de gravar que logo depois de secar pus na água quente para dissolver o açúcar e levantar o verniz. apliquei a resina na caixa de resina e queimei. Depois de ter verificado os diferentes tons e os tempos de mordedura, comecei a pôr a chapa no ácido e as zonas que já estão com o tom desejado ia tapando com verniz de retoque até obtiver o resultado desejado.

Para a impressão preparei o registo e escolhi as tintas desejadas que de seguida apliquei na chapa com espátulas e tarlatanas. Limpei com papel de seda as zonas mais claras e/ou brancas. Para imprimir pusemos o papel na água com 30 minutos de antecedência e antes de imprimir secamos o papel com um rolo e escovamos para tirar as fibras soltas do papel, assim permitindo uma impressão mais suave.

Na oficina de Serigrafia comecei por lavar um quadro e logo depois de secar apliquei a emulsão fotossensível. Quando secou fui gravar os primeiros dois fotolitos que foram a cor amarela e o preto. Depois de gravar fui lavar o quadro para abrir o desenho. Quando o quadro já estava preparado, montei-o na máquina de impressão e comecei a imprimir com a raquete a primeira cor e depois a segunda. Para a terceira cor tive que emulsionar outro quadro e gravar a cor roxa para depois imprimi-la por cima das outras duas. Após ter acabado a impressão fui lavar os quadros para futura utilização.